Boletim 013/2022: CEM COVID_AMB

SOBRE A VACINAÇÃO CONTRA A COVID EM CRIANÇAS ABAIXO DE 5 ANOS

O Comitê Extraordinário de Monitoramento Covid-19 da Associação Médica Brasileira (CEM COVID_AMB), preocupado com os dados divulgados após o levantamento realizado pelo Observatório da Primeira Infância (Observa Infância) e coordenado por pesquisadores da Fiocruz, que identificou o registro diário de duas mortes de crianças menores de cinco anos por Covid-19, desde o início da pandemia, reforça a importância da inclusão de crianças abaixo de 5 anos no programa de vacinação contra a Covid.

Segundo o estudo, no ano de 2020 foram registradas 599 mortes. Em 2021, o número aumentou para 840 crianças nesta faixa etária, sendo as crianças de 29 dias a um ano de vida, as mais vulneráveis.

Segundo a FioCruz, “os dados preliminares divulgados pelo Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde indicam que a média de duas mortes diárias se mantém este ano. Entre janeiro e 13 de junho de 2022, o Brasil registrou um total de 291 mortes por Covid-19 entre crianças menores de cinco anos”.

VACINAÇÃO NO BRASIL

Os dados acima reforçam a importância da inclusão de crianças menores de cinco anos no programa de vacinação contra a Covid-19. A vacinação desta faixa etária já é recomendada em alguns países, como nos EUA, onde as vacinas Moderna e Pfizer são recomendadas para crianças nestas idades. Na América Latina, países como Argentina e Chile já recomendam as vacinas Sinopharm e Sinovac, respectivamente, para crianças entre três e cinco anos.

No Brasil, a vacinação desta faixa etária com a vacina da Sinovac está em análise na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e a recomendação final será feita com base em análise rigorosa de estudos clínicos, normas de eficácia e segurança. Os laboratórios Pfizer e Moderna ainda não submeteram seus estudos realizados em crianças a partir de seis meses à Agência.

Os números demonstram a urgência em proteger as crianças menores de 5 anos, especialmente os lactentes menores de um ano de vida. O CEM COVID_AMB entende que os órgãos públicos envolvidos devam unir esforços para a viabilização da vacinação contra a Covid para essa faixa etária e ressalta ainda a importância de toda a polução completar o esquema vacinal vigente.

O momento que vivemos demanda a conscientização de todos - a imunização é um gesto de proteção à vida.

São Paulo, 01 de julho de 2022.
Fonte: FioCruz

Sobre o CEM COVID_AMB

A Associação Médica Brasileira (AMB) e sociedades de especialidade médica diretamente relacionadas a assistência de pacientes acometidos pelo vírus SARS-Cov2 criaram o Comitê Extraordinário de Monitoramento Covid-19, CEM COVID_AMB, aos 15 de março de 2021.

O CEM COVID_AMB monitora permanentemente a pandemia em todo o território nacional e as ações dos órgãos responsáveis pela saúde pública, com o intuito de consolidar informações e, a partir de retratos atualizados, transmitir orientações periódicas de conduta para cuidados e prevenção aos cidadãos e aos profissionais da Medicina.

Iniciativa conjunta da Associação Médica Brasileira com as de especialidades, o CEM também tem apoio de associações estaduais federadas e de regionais das sociedades médicas. Em seu primeiro boletim, trouxe mensagem que leva à reflexão por se manter absolutamente atual.

“Nós, os médicos, estaremos sempre disponíveis para ajudar; e ajudaremos. Mas não trazemos a solução; hoje não a temos. A solução para a Covid não está nas mãos de mais de meio milhão de médicos do Brasil. Será resultado das atitudes responsáveis e solidárias de cada um dos cidadãos do País e das autoridades públicas responsáveis por implantar as medidas efetivas que se fazem necessárias para mitigar a enorme dor e sofrimento da população brasileira”.

A composição de membros do Comitê está em https:/amb.org.br/cem-covid/cem-covid e, assim como os demais conteúdos do CEM COVID_AMB, passam por atualização permanente.

Clique aqui para conhecer todos os Boletins emitidos pelo **CEM COVID_AMB**